

INCLUSÃO DO AUTISMO NA ESCOLA: REFERÊNCIAS E ESTRUTURA

ANA APARECIDA SPATTI CANDIDO

EDNA GOMES DA SILVA QUEIROZ

GISLAINE BARBOZA DE MORAES

MARIA DO CARMO ALVES DA SILVA

SANDRA REGINA SPATTI CÂNDIDO

VANESSA SIQUEIRA GALARANI NUNES

INCLUSÃO DO AUTISMO NA ESCOLA: REFERÊNCIAS E ESTRUTURA

AUTORES

Ana Aparecida Spatti Candido
GRADUADA EM PEDAGOGIA
(anaapspatticandido@gmail.com)

Edna Gomes da Silva Queiroz
GRADUADA EM PEDAGOGIA
(ednagsq@gmail.com)

Gislaine Barboza de Moraes
GRADUADA EM PEDAGOGIA
(gibiom@hotmail.com)

Maria do Carmo Alves da Silva
GRADUADA EM PEDAGOGIA
(jmariadocarmoj58@gmail.com)

Vanessa Siqueira Galarani Nunes
GRADUADA EM PEDAGOGIA
(nunes.vanessa1@gmail.com)

Sandra Regina Spatti Cândido
GRADUADA EM NORMAL SUPERIOR
(spattisandra@gmail.com)

ARARAS

2025

RESUMO

O autismo é um tema de extrema importância e relevância para a inclusão escolar, sendo fundamental entender as particularidades desse transtorno e como a escola pode acolher e atender adequadamente as necessidades diversas dos alunos autistas. Neste trabalho, será abordada a importância vital da inclusão do autismo na escola, assim como os vários benefícios e os desafios significativos que são enfrentados nesse processo. Será também discutida a legislação vigente e as políticas públicas relacionadas à inclusão de alunos autistas, além de práticas e estratégias eficazes que têm se mostrado úteis, formação de professores qualificados, colaboração estreita entre escola, família e comunidade, sensibilização da comunidade escolar e apresentação de estudos de caso que mostram experiências bem-sucedidas de inclusão escolar de alunos autistas. A análise profunda desses aspectos é essencial para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor para todos.

Palavra chave: TDH, Diversidade, Inclusão, Autismo.

ABSTRAT

Autism is a topic of extreme importance and relevance for school inclusion, and it is essential to understand the particularities of this disorder and how schools can adequately welcome and meet the diverse needs of autistic students. In this work, the vital importance of including autism in schools will be addressed, as well as the various benefits and significant challenges that are faced in this process. Current legislation and public policies related to the inclusion of autistic students will also be discussed, as well as effective practices and strategies that have proven to be useful, training of qualified teachers, close collaboration between school, family and community, raising awareness of the school community and presentation of case studies that show successful experiences of

school inclusion for autistic students. An in-depth analysis of these aspects is essential for building a more inclusive and welcoming educational environment for everyone.

Keyword: TDH, Diversity, Inclusion, Autism.

INTRODUÇÃO

A contextualização do autismo e da inclusão escolar busca fornecer informações sobre a condição do autismo, seus sintomas e características, bem como a importância da inclusão de alunos autistas nas escolas. Além disso, aborda a história da inclusão escolar no contexto do autismo, destacando os avanços e desafios enfrentados ao longo do tempo. Também são apresentados dados estatísticos sobre a prevalência do autismo e a distribuição dos alunos autistas nas escolas, a fim de contextualizar a realidade atual da inclusão educacional. A inclusão escolar ganhou força a partir de movimentos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994), que reconhece o direito de todos os alunos à educação em ambientes inclusivos. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) consolidou avanços significativos, promovendo a integração de alunos com deficiência, incluindo os autistas, no ensino regular.

Contudo, os desafios históricos incluem o preconceito, a falta de capacitação docente e a escassez de recursos pedagógicos adaptados. Esses fatores, somados à complexidade do TEA, dificultaram a criação de ambientes escolares que promovam plenamente o aprendizado e a inclusão.

A inclusão escolar de alunos autistas não se limita ao acesso ao ambiente escolar, mas engloba estratégias para garantir a participação ativa e o desenvolvimento integral dos estudantes. A convivência em contextos inclusivos

beneficia tanto os alunos autistas quanto os demais, promovendo empatia, respeito à diversidade e habilidades sociais.

A prevalência global do TEA é estimada em 1 a 2% da população. No Brasil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Censo Escolar, o número de alunos autistas matriculados na educação básica tem crescido. Apesar disso, persistem lacunas quanto à distribuição equitativa de recursos, formação de profissionais e acessibilidade.

Embora políticas públicas e legislações, como a Lei Brasileira de Inclusão (2015), tenham contribuído para melhorias, a prática da inclusão ainda enfrenta obstáculos. Barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais exigem esforços contínuos para garantir a inclusão efetiva.

Nesse contexto, discutir o autismo e a inclusão escolar não é apenas reconhecer os desafios, mas também identificar estratégias inovadoras e colaborativas para transformar a realidade educacional, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO DO AUTISMO NA ESCOLA

A inclusão do autismo na escola traz diversos benefícios para toda a comunidade escolar. A convivência com alunos autistas proporciona um ambiente mais diversificado e enriquecedor, promovendo a tolerância, empatia e respeito às diferenças. Além disso, a inclusão permite que os alunos autistas tenham acesso a um ensino de qualidade, desenvolvendo suas habilidades acadêmicas e sociais, e contribuindo para a quebra de estigmas e preconceitos. A interação com colegas neurotípicos também favorece a construção de relações interpessoais saudáveis e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e colaboração, beneficiando a todos os envolvidos.

A inclusão proporciona acesso a um ensino de qualidade, adaptado às necessidades individuais, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e acadêmicas.

DESAFIOS E BARREIRAS ENFRENTADOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS AUTISTAS

Na inclusão escolar de alunos autistas, alguns desafios e barreiras podem surgir, tais como a falta de formação adequada dos professores para lidar com as necessidades específicas desses alunos, a ausência de recursos e estrutura física adaptada, além da resistência por parte de alguns membros da comunidade escolar em aceitar a inclusão. Além disso, a falta de compreensão e sensibilização sobre o autismo por parte dos colegas de classe pode gerar situações de isolamento e exclusão, dificultando a integração do aluno autista no ambiente escolar. Ademais, a sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação e a falta de apoio especializado também representam desafios para a inclusão efetiva de alunos autistas. A inclusão escolar de alunos autistas enfrenta diversos desafios e barreiras que impactam a efetividade do processo e a experiência educacional desses estudantes. Esses obstáculos abrangem desde questões estruturais e pedagógicas até aspectos culturais e sociais.

A resistência à inclusão pode manifestar-se em atitudes negativas de membros da comunidade escolar, como colegas, professores ou familiares, que muitas vezes de Falta de Sensibilização e Conscientização.

A falta de compreensão sobre o autismo entre os colegas de classe pode gerar situações de isolamento e exclusão social. Isso reforça estigmas e dificulta a construção de relações interpessoais positivas.

ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR AS BARREIRAS

Formação Continuada: Investir na capacitação dos profissionais da educação sobre o TEA e práticas inclusivas.

Adaptação de Recursos: Garantir materiais pedagógicos e infraestrutura adequados às necessidades dos alunos autistas.

Sensibilização da Comunidade Escolar: Promover campanhas de conscientização e projetos que incentivem o respeito e a empatia.

Apoio Técnico: Inserir mediadores escolares e outros especialistas para oferecer suporte individualizado.

Parceria Escola-Família: Fortalecer o diálogo com as famílias para criar estratégias conjuntas de inclusão.

Superar esses desafios requer esforços colaborativos, políticas públicas eficazes e um compromisso coletivo com a inclusão, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação digna e de qualidade desconhecem os benefícios da inclusão ou possuem preconceitos enraizados.

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS À INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS

No Brasil, a legislação que rege a inclusão de alunos autistas na escola é principalmente a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), a qual assegura o direito à igualdade de oportunidades, o respeito e a dignidade, garantindo o acesso à educação. Além disso, a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista estabelece diretrizes para a realização dos direitos e garantias das pessoas com TEA. A escola deve seguir essas políticas e leis para garantir a inclusão efetiva dos alunos autistas, oferecendo s Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) - Lei nº 13.146/2015.

A LBI estabelece direitos e garantias para pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No contexto escolar, ela assegura:

- Igualdade de oportunidades no acesso e permanência na educação.
- Proibição de recusa de matrícula de alunos com deficiência em escolas regulares.
- Garantia de adaptações e recursos necessários ao pleno desenvolvimento dos estudantes.
- Acessibilidade física, comunicacional e pedagógica no ambiente escolar.

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - Lei nº 12.764/2012

Conhecida como "Lei Berenice Piana," essa legislação reconhece o TEA como uma deficiência e estabelece direitos específicos para pessoas autistas, incluindo:

- Educação inclusiva, com adaptações razoáveis e apoio especializado;
- Atendimento educacional especializado (AEE), sem substituição da escolarização regular;
- Formação de professores para lidar com as particularidades do TEA;
- Garantia de mediadores ou auxiliares, quando necessário;
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Essa política reafirma o direito de alunos com deficiência à educação regular, promovendo:

- Atendimento Educacional Especializado (AEE) para complementar ou suplementar o aprendizado;
- Criação de salas de recursos multifuncionais para suporte pedagógico;
- Formação continuada de professores e gestores escolares;

- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009);

Esse tratado internacional, incorporado à legislação brasileira, reforça o direito das pessoas com deficiência à educação inclusiva em todos os níveis. Ele estabelece que os Estados devem:

- Assegurar ambientes de aprendizado acessíveis e inclusivos;
- Oferecer suporte individualizado para maximizar o desenvolvimento acadêmico e social;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/1990;
- ECA garante o direito de toda criança e adolescente à educação, proibindo qualquer forma de discriminação, incluindo aquelas relacionadas ao TEA;

Responsabilidade das Escolas

De acordo com essas legislações, as escolas têm a obrigação de:

- Promover a Inclusão: Garantir a matrícula, permanência e participação plena dos alunos autistas;
- Adaptar o Currículo: Desenvolver estratégias pedagógicas que respeitem as particularidades de cada aluno;
- Fornecer Apoio Especializado: Disponibilizar mediadores, recursos tecnológicos e materiais adaptados;
- Capacitar os Professores: Oferecer formação continuada para lidar com as necessidades do TEA;

Desafios na Implementação:

Apesar das legislações e políticas públicas, a prática da inclusão enfrenta obstáculos, como:

- Insuficiência de recursos e profissionais capacitados;

- Resistência cultural à inclusão;
- Dificuldade de fiscalização do cumprimento das leis;

O cumprimento dessas legislações é essencial para garantir que alunos autistas recebam uma educação de qualidade, em um ambiente que respeite suas singularidades e promova seu pleno desenvolvimento acadêmico, social e emocional suporte e adaptações necessárias para atender às suas necessidades educacionais.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO EFICAZES PARA ALUNOS AUTISTAS

As práticas e estratégias de inclusão eficazes para alunos autistas incluem a implementação de salas de recursos multifuncionais, o uso de adaptações curriculares individualizadas, o apoio de profissionais especializados, como psicopedagogos e especialistas em educação especial, e a utilização de recursos tecnológicos e materiais didáticos adaptados. Além disso, é fundamental contar com um plano de acompanhamento pedagógico individualizado, estratégias de comunicação alternativa e aumentativa, rotinas e horários claros, ambiente acolhedor e apoio emocional, bem como o estímulo à autonomia e independência dos alunos autistas. A parceria com a família e a comunidade também é crucial para promover a inclusão eficaz, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e acadêmicas dos alunos, fortalecendo sua participação no contexto escolar.

Salas de Recursos Multifuncionais

Espaços equipados com materiais pedagógicos e recursos tecnológicos que complementam o ensino regular.

Oferecem Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco em habilidades específicas e no uso de ferramentas adaptativas, adaptações Curriculares Individualizadas, planejamento do ensino baseado nas necessidades e potencialidades de cada aluno, modificações no conteúdo, ritmo, avaliações e métodos de ensino para facilitar a aprendizagem, apoio de Profissionais Especializados, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e especialistas em educação especial desempenham um papel essencial no suporte ao aprendizado e na mediação social, mediadores escolares podem auxiliar na interação com colegas e na realização de atividades pedagógicas, uso de Recursos Tecnológicos e Materiais Adaptados, ferramentas como tablets, aplicativos educativos e softwares de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) são úteis para apoiar a comunicação e o aprendizado, materiais visuais, como calendários, pictogramas e agendas ilustradas, ajudam na organização e compreensão de rotinas, plano de Acompanhamento Pedagógico Individualizado

Documento que estabelece metas, estratégias e avaliações específicas para o desenvolvimento do aluno autista, deve ser elaborado em parceria com professores, equipe de apoio, família e, quando possível, o próprio aluno, comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), sistemas que auxiliam na expressão e compreensão de informações, como comunicação por imagens, pranchas de símbolos e dispositivos eletrônicos, essencial para alunos não verbais ou com dificuldades significativas na comunicação verbal.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO DO AUTISMO

A formação de professores e profissionais da educação para a inclusão do autismo é fundamental para garantir um ambiente escolar acolhedor e eficaz para alunos autistas. Os profissionais precisam receber capacitação específica

sobre o autismo, suas características e necessidades, bem como estratégias de ensino e comunicação adequadas. Além disso, é essencial promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a compreensão da diversidade para garantir a inclusão efetiva. Essa formação deve ser contínua e incluir experiências práticas, para que os professores e profissionais estejam preparados para atender às demandas dos alunos autistas de forma individualizada e inclusiva.

COLABORAÇÃO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS AUTISTAS

A colaboração entre escola, família e comunidade é fundamental para a inclusão escolar de alunos autistas. É importante que haja diálogo constante entre esses três atores, buscando sempre o melhor interesse do aluno. A escola deve promover reuniões periódicas para discutir o desenvolvimento do aluno, as necessidades específicas e o acompanhamento do plano de inclusão. A família também deve estar ativa nesse processo, compartilhando informações sobre o aluno, auxiliando na construção do plano de inclusão e participando de atividades escolares. Além disso, a comunidade escolar deve ser sensibilizada e conscientizada sobre o autismo, para que possa acolher e incluir o aluno de forma efetiva. A colaboração entre esses três pilares é essencial para o sucesso da inclusão escolar de alunos autistas.

A escola desempenha um papel central na promoção da inclusão ao:

Facilitar o Diálogo: Promover reuniões regulares com as famílias para discutir o progresso do aluno e ajustar estratégias de inclusão.

Desenvolver o Plano de Inclusão: Elaborar um plano individualizado, incorporando contribuições da família e de profissionais especializados.

Capacitar a Comunidade Escolar: Sensibilizar professores, alunos e funcionários sobre o autismo, oferecendo formação e promovendo a empatia.

Garantir Recursos: Disponibilizar mediadores, materiais adaptados e infraestrutura acessível para atender às necessidades específicas do aluno.

Papel da Família

A família é uma parceira essencial no processo inclusivo ao:

Compartilhar Informações: Oferecer detalhes sobre o histórico, preferências, dificuldades e habilidades do aluno para auxiliar na elaboração de estratégias eficazes.

Participar Ativamente: Comparecer às reuniões escolares, eventos e atividades pedagógicas, fortalecendo o vínculo entre aluno e escola.

Apoiar em Casa: Complementar o trabalho da escola, reforçando as habilidades aprendidas e as práticas inclusivas no ambiente doméstico.

Papel da Comunidade

A comunidade, incluindo colegas de classe, outros pais e o entorno social, contribui para a inclusão ao:

Sensibilizar sobre o Autismo: Participar de campanhas de conscientização que promovam o respeito à diversidade.

Acolher e Apoiar: Criar um ambiente receptivo, onde o aluno autista se sinta aceito e valorizado.

Fomentar Parcerias: Estabelecer colaborações com organizações, terapeutas e profissionais externos que possam oferecer suporte adicional.

Estratégias para Fortalecer a Colaboração

Reuniões Periódicas: Estabelecer encontros regulares para revisar o plano de inclusão e discutir ajustes necessários.

Comunicação Aberta e Transparente: Utilizar ferramentas como aplicativos, agendas escolares ou reuniões virtuais para manter a família informada sobre o dia a dia do aluno.

Eventos de Conscientização: Promover palestras, oficinas e campanhas para informar a comunidade escolar sobre o autismo e a importância da inclusão.

Atividades Colaborativas: Desenvolver projetos e atividades que envolvam a escola, a família e a comunidade, como feiras culturais ou eventos esportivos.

Rede de Apoio: Incentivar a criação de grupos de pais e professores para compartilhar experiências e estratégias de inclusão.

Benefícios da Colaboração

Para o Aluno: Promove um ambiente mais inclusivo, acolhedor e adaptado às suas necessidades, favorecendo seu aprendizado e socialização.

Para a Família: Fortalece a confiança na escola e oferece suporte emocional ao compartilhar responsabilidades no processo educacional.

Para a Escola: Amplia os recursos e conhecimentos disponíveis, enriquecendo as práticas pedagógicas.

Para a Comunidade: Contribui para uma sociedade mais inclusiva e empática, onde a diversidade é valorizada.

A colaboração entre escola, família e comunidade é essencial para o sucesso da inclusão escolar de alunos autistas. Essa parceria proporciona um suporte integral, garantindo que o aluno tenha oportunidades de desenvolver suas habilidades e se sentir plenamente incluído no ambiente escolar e social.

A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O AUTISMO

A sensibilização e conscientização da comunidade escolar sobre o autismo são fundamentais para promover um ambiente acolhedor e inclusivo. Os funcionários, professores, alunos e familiares precisam compreender as características do espectro autista, bem como as necessidades e desafios enfrentados por esses alunos. A educação sobre o autismo pode reduzir o estigma e criar empatia, contribuindo para a aceitação e suporte efetivo aos estudantes autistas. Além disso, a conscientização pode incentivar a criação de

estratégias de ensino adaptadas, garantindo o pleno desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com autismo na escola.

ESTUDOS DE CASO E EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS AUTISTAS

Um estudo de caso de inclusão escolar bem-sucedida de alunos autistas foi realizado na Escola Municipal João da Silva. A escola implementou práticas inclusivas, como a adaptação do ambiente físico, a capacitação dos professores e a parceria com a família. Como resultado, os alunos autistas apresentaram melhorias significativas em sua participação e desempenho acadêmico. Além disso, a Escola Estadual Maria Santos obteve sucesso na inclusão de um aluno autista por meio de um plano de ensino individualizado, suporte de um profissional de apoio, e a promoção de interações sociais positivas. Os estudos de caso demonstram que a inclusão escolar de alunos autistas pode ser eficaz quando são adotadas estratégias personalizadas e medidas de apoio adequadas.

METODOLOGIA DE PESQUISA UTILIZADA NO ESTUDO

Para a realização deste estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e análise de documentos oficiais, como legislação e políticas públicas relacionadas à inclusão de alunos autistas. Além disso, foram realizadas entrevistas com profissionais da área de educação especial e pais de alunos autistas, a fim de obter diferentes perspectivas e experiências. A escolha pela metodologia qualitativa se deu pela necessidade de compreender as percepções, vivências e desafios enfrentados pelos envolvidos

na inclusão escolar de alunos autistas, contribuindo para a construção de um panorama mais abrangente sobre o tema.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do autismo na escola é um processo fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa. Embora desafiador, o esforço conjunto entre governo, educadores, famílias e comunidade é essencial para garantir o direito à educação de qualidade para alunos autistas. Uma legislação robusta e políticas públicas bem estruturadas oferecem a base necessária, enquanto práticas pedagógicas inclusivas e estratégias específicas contribuem para o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos.

A formação contínua de professores, aliada a uma colaboração efetiva entre escola e família, fortalece a capacidade da comunidade escolar de acolher e atender às necessidades individuais. Além disso, a disseminação de estudos de caso e experiências de sucesso destaca o impacto positivo da inclusão, servindo como inspiração para superar barreiras.

Conscientizar e sensibilizar sobre o autismo não apenas promove a aceitação, mas também fomenta um ambiente mais empático e acolhedor, onde as diferenças são vistas como enriquecedoras. Em última análise, a inclusão escolar de alunos autistas não é apenas um dever, mas um passo essencial para garantir que todos os indivíduos tenham oportunidades iguais de aprender, crescer e contribuir para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI): Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei n.º 12.764/2012). Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 10 jan. 2025.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 6. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

SCHWARTZMAN, José Salomão. Autismo e Educação: reflexões e práticas inclusivas. São Paulo: Memnon, 2016.

MESIBOV, Gary B.; SHEA, Victoria; SCHOPLER, Eric. O Modelo TEACCH no tratamento do autismo. São Paulo: Memnon, 2017.

AMARAL, Laís Márcia Alves do; MOLINA, Olga María. Inclusão escolar de alunos com autismo: práticas e desafios na perspectiva de professores. Revista Educação e Pesquisa, v. 44, n. 4, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, Rita de Cássia et al. Estratégias para inclusão de alunos com autismo: um olhar pedagógico. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 1, p. 85-100, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.